

11 MAR 1987

Regimento da Constituinte aprovado por voto simbólico

BRASÍLIA — A emenda de autoria do Deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), que permitiu a realização do acordo entre as lideranças da Aliança Democrática para a votação do Regimento Interno da Constituinte, foi aprovada ontem por 394 votos contra 78 e duas abstenções. O substitutivo apresentado pelo Senador Fernando Henrique Cardoso à proposta inicial do Regimento foi aprovado por voto simbólico, garantindo a definição dos poderes e das regras de funcionamento da Assembléia.

Dentre os votos contrários à emenda que facilitou o acordo, 29 foram dados por peemedebistas. O grupo pró-soberania votou a favor com a declaração de que aprovava a limitação da soberania da Constituinte porque não conseguiria votos suficientes para uma emenda que a tornasse mais abrangente.

Depois da aprovação do Regimento, a Assembléia irá eleger a Mesa que dirigirá os seus trabalhos. Para isso, serão necessários 24 horas. Dois dias após esta eleição, os líderes irão iniciar as suas atividades. Antes disso, o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, usará uma sessão para a leitura desta composição e declarar a Assembléia oficialmente instalada. Isso ocorrerá, portanto, dentro de quatro dias.

Logo em seguida à aprovação do substitutivo de Fernando Henrique, Ulysses colocou em votação um requerimento apresentado pelo Líder do PMDB, Luiz Henrique, para que as emendas destacadas para votação em separado do artigo 57 fossem votadas primeiro. A aprovação deste pedido foi de maneira simbólica, mas o Líder do PDT, Brandão Monteiro, pediu votação nominal e atrasou por quase duas horas a apreciação da proposta do Deputado Maurílio Ferreira Lima.

Smente depois de realizadas cinco horas de sessão a emenda começou a ser votada. Antes, porém, os líderes partidários foram à tribuna para encaminhar a votação, bem como o próprio autor da matéria.

Senado discute muito e modifica as suas regras

BRASÍLIA — Antes mesmo que a Constituinte definisse as regras de seu próprio funcionamento, os Senadores aprovaram ontem, por voto simbólico, um substitutivo que modifica o Regimento Interno do Senado.

Durante quatro horas, o Plenário dividiu-se, mas ao final, com algumas alterações, prevaleceu o acordo entre as lideranças do Congresso, com as seguintes regras: o Senado



Ferreira Lima ouviu as reclamações de José Genoíno contra sua emenda

Ferreira Lima afirmou que sua proposta foi a única cuja aprovação mantinha a soberania da Constituinte, deixando no Regimento Interno um dispositivo que permite a ela impedir qualquer medida que venha a ameaçar os seus trabalhos normais.

Em defesa da proposta de Ferreira Lima falou o Líder do PCB, Roberto Freire. Para ele, a emenda permitiria que a Constituinte começasse a trabalhar plenamente, pondo um fim à longa demora provocada pelas discussões em torno de Regimento Interno. Segundo Freire, a população estava esperando respostas da Assembléia para a crise que a sociedade esta passando.

Por sua vez, Luiz Henrique ressaltou que não recebeu nenhuma orientação do Palácio do Planalto sobre a maneira que deveria agir para garantir a aprovação. Segundo ele, "a bandeira da Assembléia Nacional Constituinte é do PMDB e ninguém vai tirá-la do partido".

Por fim, Líder do PFL, Deputado José Lourenço, afirmou que os que

falaram contra a aprovação da emenda de Ferreira Lima foram os mesmos que não participaram da eleição de Tancredo Neves, numa clara referência aos parlamentares petistas.

Antes da votação, quando Maurílio Ferreira Lima saía de uma reunião com Ulysses Guimarães, encontrou com o Deputado José Genoíno (PT-SP) e os Líderes do PDT e PC do B. Genoíno foi rispido:

— Você jogou a soberania da Constituinte na lata de lixo.

— Conseguimos definir a soberania que é possível. Ou por acaso vocês acham que teríamos força para impor em plenário a fórmula que desejamos? — respondeu o autor da emenda.

Ferreira Lima também foi acusado pelo Deputado Aldo Arantes (PC do B-GO) de "passar o atestado de óbito da soberania". E recebeu cobranças dos líderes quanto à sua posição, já que havia sido um dos primeiros a levantar a tese da soberania da Assembléia, no início dos trabalhos.

Consultor afirma que Sarney aceita corte de um ano em seu mandato

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney concordará em abrir mão de um ano de seu mandato, reduzindo-o dos atuais seis anos para cinco, afirmou ontem o Consultor-Geral da República, Saulo Ramos. Para o Consultor, há necessidade de os constituintes definirem não somente o tempo de duração do mandato do Presidente mas também o sistema de Governo a ser adotado — se parlamentarismo ou presidencialismo — numa discussão vinculada, "que é como deseja Sarney".

Saulo Ramos lembrou que em 1946 os constituintes decidiram reduzir o mandato do então Presidente Eurico Gaspar Dutra, que abriu mão do período de seis para cinco anos. Esse fato, disse ele, poderá repetir-se agora, se os constituintes assim decidirem.

Segundo Saulo Ramos, o fato de Sarney aceitar o mandato a ser fixado para os próximos Presidentes torna desnecessária a inclusão da proposta nas Disposições Transitórias da nova Constituição. O Consultor frisou que o Presidente Sarney não está preocupado somente com a duração de seu mandato mas também com o sistema de governo a ser adotado.

Ontem foi a vez do Líder do PCB na Câmara, Roberto Freire (PE), ou-

Presidente acha normal opinar na Constituinte

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney disse ontem, numa entrevista na Rede Manchete, que vai opinar na Constituinte quando achar que o assunto é de relevância. Segundo o Presidente, essa participação é "uma prática democrática normal".

— O que eu não posso fazer, não farei, é realmente engajar o Governo e seus instrumentos para fazer prevalecer qualquer ponto-de-vista dentro da Constituinte. Respeito a soberania da Assembléia — disse o Presidente.

Segundo Sarney, seria "crime de omissão" se ele se recusasse a opinar sobre assuntos de interesse nacional na Constituinte. Para o Presidente, é normal também que a Constituinte reflita os temas e situações atuais, tanto no campo político quanto econômico.

— Seria um angelismo de nossa parte — disse — achar que a Constituinte só se processa num mundo fora de nossa realidade. Ela se processa justamente dentro do tempo em que nós vivemos. Os próprios Deputados e Senadores Constituintes foram eleitos dentro deste corte atual da sociedade e eles são representativos desta sociedade, que está vivendo seus problemas e fazendo suas reflexões sobre o passado, o presente e o futuro do País.

somente realizará sessões às segundas-feiras, das 14h30m às 18h30m, podendo convocar sessões extraordinárias.

Pelo substitutivo aprovado, só funcionarão três comissões: a Diretora; a de Fiscalização e Controle; e a do Distrito Federal. As outras funcionarão em Plenário, quando necessário. E foi justamente o funcionamento das comissões que provocou toda a polêmica: o Deputado Ulysses Gui-

marães era contra a instalação das comissões, mas muitos Senadores viram nisso a tentativa de esvaziar o Senado.

Como compensação, um grupo de Senadores reuniu-se e fez um substitutivo que diz, no artigo 11, que todos os projetos apresentados pelos parlamentares ficam "sobrestados" até a promulgação da Constituinte, exceto os previstos no artigo 42 da atual Constituição.

re tomou o café da manhã com o Presidente, no Palácio da Alvorada. O Senador Affonso Camargo, Terceiro-Vice-Presidente do PMDB, tornou-se ontem o primeiro dirigente do Partido a defender uma definição imediata da duração do mandato do Presidente Sarney.

— Vinte e quatro horas depois de aprovado o Regimento da Constituinte, o PMDB tem que se reunir para tratar disso. Nem que seja para dizer que não vai tratar — disse ele.

Affonso Camargo acha que há duas maneiras práticas de mexer no mandato de Sarney:

— Podemos atropelar a Constituinte e votar o dispositivo transitório antes. Ou então fazer um protocolo entre os partidos fixando a duração do mandato.

Ele deu conta de que agora existe uma forte tendência para a fixação do mandato em quatro anos.

— O Presidente pediu que se definisse logo a duração de seu mandato. Praticamente fez um pedido à Nação através do Líder do seu partido. Não vou ficar responsável perante o povo por não ter dado resposta a um pedido do Presidente — disse Camargo, acrescentando que sua posição também é a do Governador eleito do Paraná, Alvaro Dias.



Camargo quer definição do PMDB

vir do Presidente José Sarney a ponderação de que a definição imediata da duração do seu mandato é necessária para que as negociações da dívida externa brasileira com os bancos credores internacionais ocorram em clima de maior estabilidade. Sarney afirmou ainda ao líder comunista que não tem tentado influir na Constituinte para a fixação do seu mandato em seis anos. Roberto Frei-



Foto de Carlos Ivan

Frustração no cumprimento

Entusiasmado pela oportunidade de ter acesso a "figurões da República", como lhe disse o guarda da esquadra, o mendigo Homero Rosa, hesitou: pediu seus pertences, um roto guarda-sol e duas mudas de roupa, e tentou participar do lançamento do livro do Ministro-Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, segunda-feira, no Espaço Cultural José Olympio. A porta, encontrou-se com um homem de óculos, terno es-

curo e andar apressado, a quem, um tanto trôpego, chamou de "dotor" e arriscou um cumprimento. Não foi correspondido: o "dotor" era o Senador Roberto Campos, que se limitou a balançar a cabeça e a imediatamente retornar à livraria. Homero desanimou, voltou para debaixo da marquise, não sem antes fazer um comentário ao guarda: "Em festa de inhambu, jacú não pia".